



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS<sup>1</sup>

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina / Teórica	-----
459						459		

  

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO <sup>2</sup>	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	2021.1 e 2021.2
459						459	15						

EMENTA

Análise e aprimoramento dos referenciais teóricos e práticos do Nutricionista com atuação na clínica, visando a aumentar a eficácia da assistência nutricional ao paciente, com vistas à qualidade e humanização do cuidado prestado ao paciente e a família. Ampliar a formação do nutricionista para a prática clínica de forma integrada a Equipe multidisciplinar de saúde.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Aprofundar os referenciais teóricos e metodológicos utilizados na prática da nutrição clínica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso os residentes deverão ser capazes de:

- . Utilizar adequadamente os instrumentos básicos necessários à assistência nutricional;
- . Compreender as evidências científicas sobre terapia nutricional no manejo de doenças e sua aplicação na prática clínica;
- Reconhecer as evidências e recomendações para indicar, prescrever, monitorar e suspender a terapia nutricional;

<sup>1</sup> Os "dados de identificação e atributos" devem estar registrados conforme especificado no Programa do Componente Curricular e disponível no site da Superintendência Acadêmica (SUPAC). O único campo a ser preenchido nesse tópico do formulário é o que diz respeito ao módulo de vagas ofertadas.

<sup>2</sup> Conforme Resolução CONSUNI 01/2020 e CAE 01/2020, é possível flexibilizar o disposto na Resolução CONSEPE 02/2009.

---

- Ser capaz de avaliar criticamente as recomendações nutricionais para aplicação das evidências científicas na prática clínica, considerando as peculiaridades e individualidades do portador da doença em diverso órgãos e sistemas.

---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

### 1. BÁSICOS

Organização do Sistema Único de Saúde  
Gestão de Políticas de Alimentação e Nutrição / Bahia  
Gestão de Políticas de Alimentação e Nutrição na Rede Hospitalar /Ba  
Sistematização da Assistência e Gestão da Qualidade  
A questão do método na prática clínica de Nutrição  
Humanização da prática clínica em Nutrição  
Cuidado com o paciente e com o cuidador  
Avaliação Nutricional e Metabólica do Paciente Adulto e Pediatria  
Diagnóstico Nutricional  
Plano de Cuidados em Nutrição Clínica  
Recomendações Nutricionais – Adulto e Pediatria  
Educação Nutricional  
Dietética (gastronomia) hospitalar  
Como Planejar e prescrever Terapia Nutricional Enteral – Adulto e Pediatria  
Indicadores de Qualidade na Terapia Nutricional  
Suplementação nutricional - benefícios, riscos, como e quando prescrever  
Farmacologia Aplicada a Nutrição  
Interações Drogas -Nutrientes  
Evidências Científicas e tomada de decisão na prática clínica  
EMTN na prática clínica

### 2. APLICADOS

Abordagem Nutricional na SIDA / AIDS  
Abordagem Clínica e Nutricional no Diabetes e Resistência à Insulina  
Contagem de carboidratos  
Abordagem Clínica e Nutricional nas doenças cardiovasculares  
Obesidade e Cirurgias bariátricas – Abordagem Clínica e Nutricional da obesidade  
Abordagem Nutricional em Pacientes Queimados  
Anemia Falciforme  
Abordagem Nutricional nas Nefropatias  
Abordagem Nutricional nas Pancreatites  
Abordagem nutricional nas Doenças Inflamatórias Intestinais  
Abordagem Nutricional na Cirurgia Geral e do TGI  
Abordagem Nutricional em Pediatria: cardiopatias, alergias, neuropata e disfunção de motilidade  
Neonatologia  
Transtornos Alimentares  
DPOC/ ASMA/ Ca. Pulmão  
Cancer: tratamento clínico (cirúrgico, quimio, radio e imunoterapia)  
Sarcopenia e caquexia em pacientes oncológicos: diagnóstico e terapia nutricional  
Nutrição e cuidados paliativos  
Fisiologia da deglutição e disfagia

---

*Alantos*

---

Sarcopenia  
Nutrição e Saúde Mental  
Abordagem Nutricionais nas hepatopatias  
Paciente crítico  
Abordagem Nutricional no TMO  
Abordagem nutricional em distúrbios endócrinometabólicos (tireóide, adrenal, SOP, etc.)  
Abordagem nutricional no politraumatizados  
Doenças auto-imunes  
3. AVANÇADOS  
Terapia Nutricional Enteral Domiciliar – Home Care  
Fragilidade  
Dietas da moda (não convencionais) no tratamento da obesidade  
Nutrigenômica e Nutrigenética  
Nutrição Comportamental  
Avanços na terapia Nutricional no Câncer - uso de nutracêuticos  
Importância do fracionamento proteico na dieta  
Importância do estabelecimento da microbiota intestinal na primeira infância  
Autofagia em Pacientes Críticos  
Fitoterapia  
Autismo  
Microbiota e microbioma  
Jejum e resposta ao estresse  
Disruptores endócrinos e nutrição  
Nutrição clínica na era das redes sociais: acesso as informações e postura profissional

---

### **METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

---

Serão propostas atividades síncronas (4h) e assíncronas (8h) para contemplar a carga horária total semanal do componente.

As estratégias utilizadas para o ensino-aprendizagem serão:

Atividades assíncronas: aula invertida com disponibilização de materiais áudio visual e escrito para a aquisição de conhecimentos, realização de trabalho/atividade estipulada pelo docente e fórum de discussão;

Atividades síncronas: Webconferências e aulas interativas ao vivo, discussões de estudos de caso, apresentações de seminários e discussões ampliadas sobre conteúdo do componente.

O acesso aos materiais de conteúdo da disciplina, bem como o fórum de discussão estarão no Curso da disciplina no Moodle-UFBA, e as webconferências e aulas ao vivo serão realizadas por meio da plataforma RNP- WebConf em sala virtual disponibilizada para os integrantes do componente por meio do link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/nuta03-bases-teoricas-da-nutricao-clinica>.

Ao longo do SLS serão considerados possíveis problemas que perpassam as atividades em tempo real, como conectividade, rotina familiar e aprendizagem (excesso de carga horária de aula por dia) que podem comprometer o processo de aprendizagem. Neste sentido as aulas ao vivo serão gravadas e disponibilizadas por tempo determinado para viabilizar o acesso às discussões realizadas em atividades síncronas, bem como será incentivada a participação dos residentes nos fóruns de discussão com o registro de dúvidas e relatos de impressões sobre as atividades e o desempenho frente a metodologia proposta para a partilha do conhecimento entre os integrantes do componente.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, disponibilizado na plataforma Moodle, serão registradas orientações específicas, indicando objetivo, processo de realização, critérios de avaliação por meio de registro escrito, de áudio e de vídeo. Estas orientações serão também apresentadas na primeira aula ao vivo do componente.

---

---

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

---

A avaliação será processual e formativa por meio da participação do aluno nas aulas, realização e postagem dos exercícios individuais ou em grupo, apresentação de seminários/ estudos de caso, conforme opção do professor responsável pelo conteúdo.

---

### REFERÊNCIAS

---

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. CAMPOS, A. C. L.; et al. Diretrizes Brasileira De Terapia Nutricional. BRASPEN JOURNAL, v.33, s. 1, p. 2-36, 2018.
2. CASTRO, M. G.; et al. Diretriz Brasileira de Terapia Nutricional no Paciente Grave. In. CAMPOS, A. C. L.; et al. Diretrizes Brasileira De Terapia Nutricional. BRASPEN JOURNAL, v.33, s. 1, p. 2-36, 2018.
3. Comitê Coordenador da Diretriz de Insuficiência Cardíaca. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 111, n. 3, p.436-539, 2018.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

4. Faludi AA, Izar MCO, Saraiva JFK, et al. Diretriz brasileira baseada em evidências sobre prevenção de doenças cardiovasculares em pacientes com diabetes: posicionamento da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 109, s.6, Supl.1-3, 2017.
5. MC CLAVE, S. A.; et al. Guidelines for the Provision and Assessment of Nutrition Support Therapy in the Adult Critically Ill Patient: Society of Critical Care Medicine (SCCM) and American Society for Parenteral and Enteral Nutrition (A.S.P.E.N.). Journal of Parenteral and Enteral Nutrition, v. 40, n. 2, p. 159-211, 2016.
6. HORIE, L. M.; et al. Diretriz BRASPEN de terapia nutricional no paciente com câncer. In. CAMPOS, A. C. L.; et al. Diretrizes Brasileira De Terapia Nutricional. BRASPEN JOURNAL, v.34, s. 1, p. 2-32, 2019.
7. SBGG - Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. I Consenso Brasileiro de Nutrição e Disfagia em Idosos Hospitalizados. Barueri, SP: Minha Editora, 2011.
8. ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2016. 4.ed. - São Paulo-SP, 2016, 188 p.
9. FORBES, A.; et al. ESPEN guideline: Clinical nutrition in inflammatory bowel disease. Clinical Nutrition, v.36, p. 321-347, 2017.

---

**Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do Plano de ensino-aprendizagem:**

Nome: Carla de Magalhães Cunha

Assinatura: 

---

**Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente):** Salvador em 12/04/2021

*Adenilda Queiroz Santos Leiro*

---

*Adenilda Queirós Santos Leiro*

---

Assinatura do Chefe

---